



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Desastres por água causaram 8,7 mil mortes em todo o mundo em 2024

Levantamento aponta tragédia no Rio Grande do Sul como segunda maior em prejuízo econômico

Desastres relacionados à água, sejam por chuva em excesso ou secas prolongadas, causaram mais de 8,7 mil mortes em 2024, deslocaram 40 milhões de pessoas e provocaram prejuízos estimados em US\$ 550 bilhões. Estes dados abrangem o ano passado inteiro e constam no relatório mais atualizado do Global Water Monitor (monitor global da água), divulgado no início de janeiro.

O levantamento é desenvolvido pelo Global Water Monitor Consortium, união de organizações públicas e privadas de diversos países para fornecer abertamente dados climáticos e hídricos. As

informações constam no relatório, que pode ser acessado na página do Pensar a cidade no site do JC.

De acordo com o levantamento, inundações repentinas, deslizamentos de terra e ciclones tropicais foram os piores tipos de desastres em termos de vítimas e danos econômicos. As mudanças climáticas, consequência de um planeta que aquece mais a cada ano, estão piorando o cenário, tornando os fenômenos climáticos mais extremos. Os meses com extremos de precipitação recorde em 24 horas foram 52% mais frequentes em 2024.

A tragédia climática do Rio Grande do Sul é descrita no rela-

tório como “dilúvio”: “Entre o final de abril e maio de 2024, o estado brasileiro do Rio Grande do Sul sofreu inundações catastróficas devido a chuvas torrenciais. A região recebeu mais de 300 mm de chuva, com algumas áreas registrando 150 mm em 24 horas. O dilúvio causou pelo menos 85 mortes e o deslocamento de aproximadamente 150 mil moradores”.

Além de citar a perda de vidas, o relatório aponta a preocupação com “a segurança alimentar nacional” devido aos danos na agricultura no Estado. Dos 17 casos de inundações ou secas extremas analisados, o Rio Grande

do Sul tem o segundo maior prejuízo econômico estimado – junto ao Sudeste Asiático pela passagem do Tufão Yagi –, com US\$ 17 bilhões. À frente estão os Estados Unidos, com perdas que chegam a US\$ 500 bilhões pela temporada de furacões.

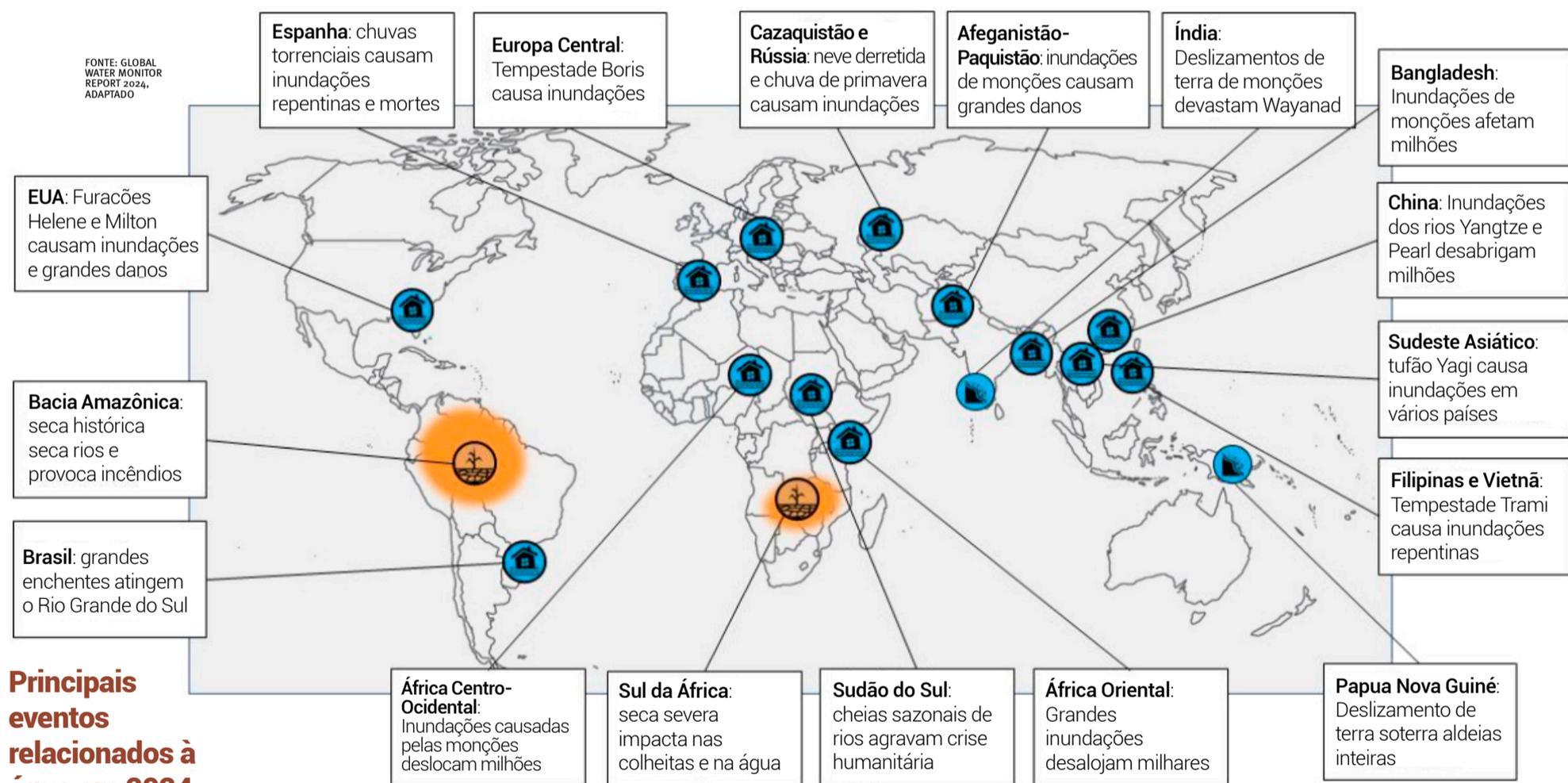
A perspectiva para 2025 mostra riscos aumentados de desastres em todo o mundo. Devido às mudanças climáticas em andamento, as temperaturas globais provavelmente aumentarão ainda mais, levando a mais ondas de calor, maior risco de incêndios florestais, tempestades intensas e eventos extremos de precipitação.

Falando em MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) confirmou, em comunicado no dia 10 de janeiro, que 2024 foi o ano mais quente já registrado. A temperatura média global da superfície foi 1,55 °C (com uma margem de ± 0,13 °C) acima da média de 1850-1900 (período que marca o início da era industrial).

Isso significa que este foi provavelmente o primeiro ano com uma temperatura média global superior ao limite de 1,5°C previsto no Acordo de Paris. Contando 2024, os últimos 10 anos estiveram todos entre os 10 mais quentes, em uma série extraordinária de temperaturas recordes.

O cálculo da OMM tem como base a análise consolidada dos seis conjuntos de dados.



Os eventos mais prejudiciais relacionados à água em 2024 incluíram inundações de rios, inundações repentinas, deslizamentos de terra, secas e ciclones tropicais. As consequências registradas foram mortes, deslocamentos, insegurança alimentar, prejuízos econômicos e impactos no meio ambiente.

Paralelas

Concurso Urbanístico

Estão abertas até 25 de fevereiro as inscrições para mais um concurso de projeto urbanístico promovido pelo governo do Estado em territórios com indicadores altos de violência e vulnerabilidade. A atual etapa atenderá o bairro Rubem Berta, em Porto Alegre. A assessoria técnica é do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS). Podem participar escritórios de todo o Brasil. Os três primeiros colocados receberão R\$ 50 mil, R\$ 25 mil e R\$ 10 mil, e a equipe vencedora terá assegurada a assinatura do contrato para desenvolvimento dos projetos.

Caminhada pelas marcas da ditadura

A Badejo Experiências Culturais realiza neste sábado, 18 de janeiro, a caminhada “Repressão e resistência: marcas da ditadura no Centro de Porto Alegre”, com participação do Grupo Skatá, que fará intervenções adaptadas do espetáculo NósEntreNós | Ato-Manifesto Censurados, em cartaz no Festival Porto Verão Alegre. O encontro será na Praça Argentina, às 10h, e o encerramento na Esquina Democrática, com cerca de duas horas de duração. A condução será da jornalista e guia de turismo Maria Lúcia Badejo. Mais informações em www.badejo.com.br/turismo.